



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A PROBLEMÁTICA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA NOÇÃO DE GÊNERO DO DISCURSO: EM PAUTA O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antônio Carlos Bezerra Camelo¹

Resumo: Este meta-artigo tem por objetivo verificar se o livro didático *Português Linguagens* propõe práticas de alinhamento teórico-metodológico, no âmbito da leitura e produção textual, com os fundamentos da proposta bakhtiniana (BAKHTIN, 1979[1987]), ponto de partida para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Para a análise, serão tomados trechos do livro didático em questão. A escolha do *corpus* ocorreu em virtude da coleção em que este livro está inserido, indicada no *Guia de Livros Didáticos 2014 - Anos Finais do Ensino Fundamental*, que apresenta as coleções de Língua Portuguesa que foram mais bem avaliadas em 2014. Inicialmente, será feita uma explanação teórica da noção de gênero de discurso; na sequência, serão analisadas três atividades de leitura e produção de texto no livro do aluno, procurando entender como se desenvolve a transposição didática dos gêneros do discurso, averiguando se contemplam as esferas de atividades.

Palavras-chaves: Ensino de língua. Gêneros discursivos. Livro didático.

Abstract: This meta-paper aims to verify if the textbook *Português Linguagens* proposes practices of theoretical-methodological alignment on reading and textual production, with the foundations from Bakhtin's proposal (BAKHTIN, 1979 [1987]), starting point for the National Curriculum Parameters (PCNs). In order to make the analysis, there will be considered passages from the textbook in question. The *corpus* was chosen because of the collection in which this book has been inserted, pointed out at the *Guia de Livros Didáticos 2014 - Anos Finais do Ensino Fundamental*, which presents the collections of the Portuguese Language that were best rated in 2014. At first, a theoretical explanation about the discursive gender's notion will be done; Forward, three reading and writing activities on the student book will be analyzed, in an attempt to understand how to develop the didactic transposition from the discursive genders, inquiring if they behold the levels of activity.

Keywords: Language teaching. Discursive genders. Textbook.

¹Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Considerações Iniciais

A discussão de Gênero do Discurso ganhou força com a publicação, em 1998, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)². De acordo com os PCNs (1998), os conhecimentos sobre os gêneros discursivos são introduzidos nas experiências dos alunos, de modo que sejam capazes de identificar e reproduzi-los; para isso:

[...] são caracterizados por três elementos: conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero; construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero; estilo: configuração específica das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto, etc.”. (BRASIL, 1998, p. 21-22)

Dessa forma, a noção de gênero refere-se, assim:

[...] a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipos de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado”. (BRASIL, 1998, p. 22).

Nesse quadro, o Livro Didático (LD) desempenha um importante papel de subsidiar na escola a transposição didática, por ser muitas vezes o principal referencial teórico de professores e alunos. Diante disso, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) assume a responsabilidade de avaliar o LD a ser distribuído para as escolas públicas do ensino básico no país, estabelecendo critérios de escolha de avaliação, tomando como base a visão do aluno como usuário da língua. O PNLD 2014 realiza o trabalho de avaliação, distribuição e orientação das coleções de Língua Portuguesa no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, por meio do *Guia do Livro Didático – 2014*.

Com isso, este meta-artigo tem por objetivo compreender se a coleção *Português Linguagens* efetivamente propõe práticas de alinhamento teórico-metodológico com os fundamentos da proposta bakhtiniana, ponto de partida para os PCNs de Língua Portuguesa.

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento publicado pelo Governo Federal do Brasil em 1998, estabelecem princípios e objetivos do ensino básico, servindo como referencial, portanto, para o currículo escolar.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Desse objetivo decorre a hipótese de que o gênero do discurso, ao ser trabalhado no contexto escolar, passa, necessariamente, pelo processo de transposição didática (realizado pelo livro didático e/ou pelo professor) que, não raras vezes, coloca em segundo plano sua natureza sócio histórica.

Fundamentação teórica

Para Bakhtin (1979/1987), a linguagem é utilizada nas mais diversas esferas da atividade humana, na forma de enunciados reais e únicos, podendo ser escritos ou orais. Cada enunciado é individual, mas cada esfera o elabora e o organiza em formas estáveis de enunciados, tornando-os mediadores entre as relações sociais e os usuários da língua. A essas formas estáveis de enunciados, Bakhtin denominou gêneros do discurso. Segundo o autor:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também e, sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1979/1987, p. 280).

Nesse sentido, os gêneros se constituem por um tripé indissociável: conteúdo temático, forma composicional e estilo, mas todos esses elementos refletindo as condições específicas e as finalidades da esfera de atividade em que os enunciados são produzidos e postos a circular.

Para entender o conceito de gêneros do discurso, é preciso retomar o conceito de enunciação sob a perspectiva bakhtiniana. Para Bakhtin (1979/1987), enunciação é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que na situação em questão não haja interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. Como afirma o autor: “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais de enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social mais imediata.” (BAKHTIN, 1979/1987, p. 116). A partir disso, podemos entender que os gêneros do discurso não apenas funcionam em



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

determinada esfera social, como também incorporam os objetivos, as ideologias e as relações dialógicas constitutivas dessa esfera.

Dessa forma, o enunciado aparece em todas as esferas de atividade humana (esfera cotidiana, do trabalho, científica, religiosa, jornalística, etc.) em consonância com o outro, utilizando a língua na ideia do diálogo, que abarca uma língua concreta. O enunciado como unidade da comunicação discursiva apresenta algumas particularidades que elencamos a seguir.

Retomando a definição e ampliando a proposta de Bakhtin sobre a ideia de gênero, falaremos de três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. É importante ressaltar que esses elementos não são tomados de forma separada e desarticulados da teoria, mas articulados com a corrente do dialogismo, pois Bakhtin defende que

o estilo é indissociavelmente vinculado a unidades temáticas determinadas e, o que é particularmente importante, a unidades composicionais: tipo de estruturação e de conclusão de um todo, tipo de relação entre o locutor e os outros parceiros da comunicação verbal. (BAKHTIN, 1979/1987, p. 285)

Focalizando o elemento *conteúdo temático*, procurando compreender sua função no trabalho com os gêneros do discurso. O conteúdo temático é o próprio tema do enunciado. Sabemos que o enunciado não se esgota, mas quando se torna tema acontece uma relativa conclusão. Isso faz parte do acabamento específico do enunciado que permite que o interlocutor seja entendido pelo locutor.

A respeito do tema na ideia bakhtiniana, a pesquisadora Grillo (2006, p. 1.825-1.834) entende que ele “é um elemento do discurso e não das formas linguísticas”. Diante dessa afirmação, é plausível o reconhecimento de que o *conteúdo temático* “é um aspecto constitutivo do enunciado e de seus tipos estáveis, os gêneros discursivos” (GRILLO, 2006, p. 1.825-1.834). Essa abordagem permite uma análise mais precisa e produtiva dos gêneros do discurso nos livros didáticos. Assim, diz Fiorin que

o conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. Assim, as cartas de amor apresentam o conteúdo temático das relações amorosas. Cada uma das cartas trata de um assunto específico dentro do mesmo conteúdo temático. As aulas versam sobre um ensinamento de um programa de curso. As sentenças têm como conteúdo temático uma decisão judicial”. (FIORIN, 2006, p. 65)



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

O elemento *conteúdo temático* tomado aqui para análise deve considerar não apenas as questões linguísticas e textuais (escolhas lexicais, morfológicas, sintáticas), mas também o processo discursivo e enunciativo, isto é, posicionamentos, processo sócio-histórico e outros discursos. Todo gênero, dessa forma, possui um determinado conteúdo temático, que influencia suas outras dimensões constitutivas, como o estilo e sua construção composicional.

O estilo está ligado aos aspectos individuais de seleção de estruturas gramaticais e lexicais da língua. Contudo, a compreensão de estilo em Bakhtin (1979/1987), além de envolver os aspectos individuais do falante/escritor e suas escolhas gramaticais e lexicais, relaciona-se também com os elementos expressivos do enunciado. Bakhtin avança na dimensão individual do estilo. Ele ressalta o caráter dialógico da linguagem e dos seus enunciados, chamando a atenção para o aspecto social do estilo, já que o autor/escritor está sempre dialogando com outros enunciados e se dirigindo a alguém.

A construção composicional é a dimensão dos procedimentos que organizam, combinam e dispõem as estruturas textuais e discursivas de um enunciado para dar o seu acabamento e totalidade de sentido.

Análise da transposição didática da noção de gênero do discurso em atividades de leitura e produção de texto no livro do aluno da coleção *Português Linguagens*, 6^a ano

O *Guia do Livro Didático 2014* afirma que a coleção *Português Linguagens* (doravante PL) é organizada em quatro unidades temáticas e que os pontos fortes da coleção são as atividades de leitura.

Em PL, Cereja e Magalhães (2014) propõem o trabalho com o gênero a partir da seguinte ordem de atividades: leitura e interpretação de um texto do gênero; comentários a respeito do gênero, descrevendo aspectos principalmente vinculados à textualidade, em detrimento de elementos relativos à interação (o que realizam, geralmente, com os gêneros da esfera jornalística como a notícia e a crônica); produção de um texto.

Inicialmente, analisaremos a atividade de leitura e interpretação de texto proposta pelo livro:



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Figura 1 – Conto Maravilhoso

CAPÍTULO

1

Era uma vez

*Professor: Antes de iniciar o trabalho com este capítulo, sugerimos que leia para os alunos alguns contos maravilhosos, encontrados em livros que são comuns nas bibliotecas das escolas. Se quiser, valha-se das indicações feitas na seção **Fique ligado! Pesquise!** Você pode, primeiramente, explorar conhecimentos prévios dos alunos, estimulando-os a tecer comentários sobre diferentes versões de um mesmo conto, a linguagem em que o conhecem (se verbal ou cinematográfica), o enredo de alguns mais conhecidos, as personagens, etc. Peça que tragam de casa livros para emprestar aos colegas, que leiam os trechos de que mais gostaram, etc.*

“Era uma vez...”. Basta que alguém pronuncie essas palavras para sabermos que lá vem história. E histórias povoadas de príncipes e princesas, crianças em perigo, soldadinhos de chumbo, gigantes e dragões... Essas histórias, conhecidas como contos maravilhosos, não morrem nunca: são contadas de geração a geração. E estão em toda parte: na voz da mãe ou da avó, nos livros, nas histórias em quadrinhos, nos desenhos animados, no cinema.

Professor: Os contos maravilhosos são normalmente longos. Por essa razão, sugerimos que você leia o conto a seguir até certo ponto, dando a entonação adequada aos diálogos, resolvendo possíveis problemas de vocabulário, compreensão, etc., e depois retome a leitura. Se você já tiver feito outras leituras antes, é provável que os alunos queiram ler o conto sozinhos.

As três penas

Estudo do texto

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. No início do conto, o narrador apresenta os membros de uma família real e, em seguida, faz a caracterização dessas personagens.
 - a) Como são caracterizados os filhos mais velhos do rei? *São caracterizados como inteligentes e sensatos.*
 - b) Como é caracterizado o filho mais jovem? Suas características eram semelhantes ou opostas às dos irmãos? *Eram opostas às dos irmãos, pois era simplório, não falava muito e era chamado de Bobalhão.*

16

Fonte: Livro Didático *Português Linguagem*, 6º ano (CEREJA; MAGALHÃES, 2014, p. 15-16).

Como é possível observar na figura 1, o PL apresenta a leitura por meio de um único texto denominado *As três penas*, exemplar do gênero conto. O trabalho de leitura proposto pelo livro, como é possível perceber, restringe-se à apreensão de conteúdos do texto, isto é, de aspectos estritamente informacionais, sem qualquer referência à problemática da interação, prevista na mobilização do conceito de gênero.

Para a produção textual, o PL apresenta, como base da proposta, um texto para leitura e interpretação, conforme ilustra a figura 2.



Figura 2 – Produção de texto “Artigo de Opinião”.

Apocalipse Ambiental

A ameaça humana

Intervenções do homem nos ecossistemas estão devastando cadeias alimentares e provocando extinção em massa de espécies. Poderia esse processo culminar com nosso próprio fim?

por Hemerson Brandão

Esqueça a colisão inesperada de asteroides, erupções vulcânicas globais ou alterações no campo magnético da Terra. Um vilão muito mais perigoso está nesse momento promovendo uma silenciosa extinção em massa de espécies. É, você adivinhou: o ser humano.

Nosso planeta presenciou 5 grandes extinções em massa nos últimos 500 milhões de anos. Dentre elas, a dos dinossauros é a mais famosa. E, ao que tudo indica, o homem iniciou a sexta grande matança há milhares de anos, quando adquiriu inteligência suficiente para manipular os ecossistemas a seu bel-prazer. E hoje estamos presenciando a maior extinção em massa de plantas e animais já vista na história da Terra.

Hoje, nosso planeta possui cerca de 2 milhões de espécies identificadas. Nos próximos 100 anos, metade delas estará extinta! É o que afirma Edward Wilson, famoso biólogo americano, no livro *O Futuro da Vida*. E o culpado é quem ele chama de “o assassino planetário”. “No mundo inteiro, sempre que humanos penetram em um novo ambiente, a maior parte da megafauna desaparece”.

Convenhamos, pode até ser uma solução. Mas é decepcionante pensar que somos incapazes de coexistir pacificamente com a natureza, ainda mais levando em conta todo o conhecimento que adquirimos dela nas últimas décadas. Parte dele sugere que simplesmente não podemos viabilizar nossa própria existência se destruímos o resto da biosfera, de onde tiramos nosso sustento. E o consenso é que dá para fazer melhor.

(Hemerson Brandão. *Superinteressante*, nov. 2012. Abril Comunicações S/A.)

1. Nos dois primeiros parágrafos do texto, o autor apresenta o ser humano como o principal responsável pela extinção de espécies animais e vegetais que vem ocorrendo no planeta. Quando começou a atuação do ser humano que tem tido essa consequência? Desde o momento em que passou a manipular os ecossistemas sem nenhum controle.
2. Leia o boxe “A opinião e os argumentos”. Uma das maneiras de fundamentar uma opinião é recorrer ao conhecimento de autoridades no assunto abordado. Isso ocorre no texto lido? Sim. O autor cita o biólogo americano Edward Wilson e o vice-presidente da Comissão de Sobrevivência das Espécies da IUCN, Jon Paul Rodríguez.
3. A partir das informações dos especialistas, o autor do texto apresenta duas conclusões principais. Quais são essas conclusões? 1) Nos próximos 100 anos, metade das espécies que estão identificadas estará extinta. 2) Colocar a natureza

A opinião e os argumentos

Quando produzimos um texto de opinião, temos em vista a finalidade de **convencer** os nossos interlocutores. Para alcançar esse objetivo, precisamos fundamentar nosso ponto de vista com bons argumentos, isto é, com motivos, razões e explicações que o esclareçam e o justifiquem. Assim, quanto mais polêmico é o tema, mais precisamos nos esforçar para reunir uma argumentação clara e consistente.

Fonte: Livro Didático *Português Linguagem*, 6ª ano (CEREJA; MAGALHÃES, 2014, p. 221-222).

O texto, extraído revista *Superinteressante*, foi escrito por Hemerson Brandão. A atividade de leitura e interpretação é apresentada para contextualizar a argumentação, mas a transposição do gênero da forma que é feita (recortado da revista e reformatado para o livro didático), sem qualquer preocupação de exploração da ancoragem do gênero na esfera de atividade em que circulava, isto é, na esfera jornalística, enfraquece o processo sócio-histórico e interacional da noção de gênero.



Mais à frente, no final do capítulo, encontra-se uma seção denominada “Agora é a sua vez”, em que os autores propõem atividades de produção textual, mais especificamente de produção de texto de opinião, julgando que o trabalho realizado com o gênero na seção em que apresentam o texto (um artigo de opinião) da Superinteressante tenha sido suficiente para preparar o aluno para produzir exemplares desse gênero.

Figura 3 – Atividade de Produção textual

AGORA É A SUA VEZ ►

Há, a seguir, duas propostas para a produção de um artigo de opinião. Com a orientação do professor, escolha uma delas e discuta-a com os colegas para, em seguida, produzir seu texto por escrito.

1. Segundo o autor do texto lido, “num futuro próximo, até os zoológicos serão coisas do passado”. Você concorda com essa afirmação? Se sim, apresente argumentos para fundamentar sua opinião. Se não, o que precisa mudar para que a destruição de ecossistemas seja evitada?
2. Hoje já há várias espécies animais extintas. O ser humano pode vir a estar entre elas? O que você e os jovens de sua geração podem fazer para impedir que isso aconteça?

Planejamento do texto

- Decida com os colegas e com o professor em que suporte os textos de opinião irão circular. Vocês podem, por exemplo, publicá-los em um *blog* coletivo da classe ou enviá-los a um fórum de debates na Internet. Se quiserem, poderão também expô-los para a escola toda, em um mural.
- Decidido o suporte, pense no perfil do seu leitor: você vai escrever para jovens como você e para adultos. A linguagem deve estar, portanto, adequada ao gênero e ao perfil desse público leitor.
- Anote as ideias e os argumentos do texto lido que podem ser úteis para fundamentar o ponto de vista que você pretende desenvolver.
- Pense em um enunciado (uma ou mais frases) que possa cumprir o papel de introduzir o texto e, ao mesmo tempo, expressar a ideia principal (a síntese de seu ponto de vista) que pretende defender e anote-o.

222

Fonte: Livro Didático *Português Linguagem*, 6^a ano (CEREJA; MAGALHÃES, 2014, 222)

A seção “Planejamento do texto” tenta resgatar, minimamente, aspectos relacionados às condições de produção do texto a ser produzido, como indicam os quatro itens apresentados, que apontam: para a necessidade de definir o suporte do texto, o perfil do leitor, o estilo da linguagem, os argumentos a serem mobilizados. Entretanto, sem uma compreensão mais aprofundada do modo de funcionamento da esfera jornalística, fica difícil ter clareza de



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

como e em que medida o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo decorrem das finalidades da esfera de atividade em que um gênero é produzido e posto a circular. Somente um trabalho com os gêneros a partir dessa reflexão pode, efetivamente, pôr a funcionar, no ensino de Língua Portuguesa, o conceito de gênero do discurso, tal como definido por Mikhail Bakhtin.

Considerações Finais

O LP apresenta gêneros insuficientes para a leitura e produção textual, inviabilizando que os alunos aprendam eficientemente as particularidades de cada gênero do discurso abordado. Além disso, o trabalho com o gênero, de forma descolada da esfera em que foi produzido e posto a circular originalmente, contribui para o apagamento de algumas particularidades de interação, elemento previsto e imprescindível nas teorizações sobre gênero. Mais especificamente, no caso do LP, nas atividades que propõe, de um modo geral, quase sempre se observa bastante a dimensão composicional do gênero, a sua organização textual, mas de forma desvinculada das práticas interacionais. No que tange ao conteúdo temático, o LP entende essa instância do gênero como assunto do qual o gênero trata, não levando em consideração sua finalidade discursiva e a sua orientação em relação à responsividade do outro. A dimensão estilística, por sua vez, quase não é explicitada, devido à redução do número de textos de um mesmo gênero – o que impossibilita o reconhecimento de marcas recursivas de linguagem, caracterizadoras de um gênero do discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. M.; VOLOSCHINOV, Valentin. N. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1979/1987.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa: Ensino Fundamental II*. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2014 – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 2014.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*, vol. 6, 6º ano do ensino fundamental. Ensino fundamental II. São Paulo: Atual, 2012.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. A noção de 'tema do gênero' na obra do Círculo de Bakhtin. **Rev. Estudos Linguísticos**, São Paulo, XXXV, 2006.